

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

PELA PAZ UNIVERSAL e pela victoria das armas portuguezas

CONVITE

Nós, os filhos da Patria portugueza, soffremos agora as consequências da conflagração europea e vemos horisontes em que se elevam nuvens negras de maiores dores.

Cá dentro, já a fome assenta arcaicas em muitos lares portuguezes; lá fóra, nos campos de batalha, tem sido vertido o sangue generoso dos nossos irmãos, a quem nos prendem sagrados laços.

E quasi tres annos de guerra são passados sem que forças humanas sejam sufficientes a debellar a crise que nos assoberba, a fazer terminar a carnificina que enodoa e mancha as civilisações modernas.

O Centro Catholico de Barcellos, n'um impulso da sua creença e crente no patriotismo d'esta nobre villa, convida os Barcelloenses a tomarem parte n'uma Communhão Geral, que se realizará no templo da Veneravel Ordem Terceira, ás 7 horas da manhã (hora official), do proximo sabbado, pela victoria das armas portuguezas e paz universal e assistirem a uma missa resada que, no mesmo dia, no mesmo templo e pela mesma intenção, se celebrará ás 11 horas.

Barcellos, 30 de Maio de 1917.

Presidente Honorario,

Arcipreste José Francisco Rios Novas

Presidente da Direcção,

Secundino Alves Maclhado

Presidente da Commissão Eleitoral,

Abade Alexandrino José Leituga

* * *

O Centro Catholico de Barcellos promove, no proximo sabbado, actos de piedade e de fé, no templo da Veneravel Ordem Terceira, com o patriotico fim de implorar do Altissimo o termo da terrivel calamidade da guerra—a paz universal—com o triumpho das nossas armas.

São convidadas todas as Associações locais e pessoas de representação official e não official.

Todos concorrerão, assim o cremos; e a Fé, que escreveu a maravilhosa epopeia das nossas glorias patrias, que bafejou, favoreceu, alteou e distinguiu a nossa nacionalidade, assignalando-a pelos seus feitos arrojadados e pelos seus empreendimentos assombrosos, continuará a ser o norte do nosso valor, a razão das nossas victorias.

Com uma abnegação admiravel, uma tenacidade imperterrita e uma bravura assombrosa, os portuguezes foram, oceano em fóra, abrindo roteiros á civilisação e fazendo brotar caudales de riqueza e prosperidade.

Senhores d'uma estreita faixa de terreno continental, em breve se tornaram dominadores dos mares e possuidores de vastas e feracissimas regiões.

Dir-se-hia que, quebradas as columnas d'Heracles e transposto o cabo Não, todos os obstaculos se desfaziam e dissipavam ante as quilhas das nossas caravélas e o valor agnerrido dos nossos soldados.

Atravez as tempestades mais fortes e os perigos mais duros, tecemos e levantamos todo esse formidavel e singularissimo monumento, que o genio de Camões havia de esculpir no bronze immorredoiro das suas estrophes incomparaveis, como attestado solemne e eloquente do nosso patriotismo e da nossa heroidade.

A abençoada bandeira das quinas drapejou e luziu em todo o orbe, repetindo o nome de Portugal os desertos da velha Asia e da velha Africa, as florestas da nova America e os archipelagos da novissima Oceania.

Odysséia tamanha e tão fulgida, que os nossos olhos se cegam ao contempla-la e a nossa mente como que se sente embalada n'essa rendada athmosphera de que se tecem as lendas.

Mas estes heroismos commetteram-se, mas estas proezas realizaram-se, porque o patriotismo se consorciou com o sentimento religioso, «revelando-se por uma creença viva no poder do ceu e pelo anhelo tensissimo de dilatar a Fé».

Portugal foi grande, porque foi crente, porque o norteava uma fé vivissima.

Com effeito, Portugal, apenas nascido, viu o seu berço rodeado de lanças e a sua autonomia em constante perigo.

E Affonso Henriques, a affirmação d'uma grande fé, alentado com a graça do Deus dos Exercitos, levanta-se valoroso e contem respeitosos o Leonéz e o Castelhana e resiste ás furiosas investidas dos sarracenos e, nas batalhas de Lisboa, Santarem, Cintra, Alameda, Palmella, Alcacer do Sal, Beja, Évora,

Serpa, Moura, Aljustrel e sobretudo na sangrenta pugna do Campo de Ourique, mostrou aos bellicosos sectarios do islamismo a rija tempera das armas portuguezas.

Os successores de Affonso Henriques seguiram-lhe o brilhante encalço. E Gonçalo Zarco, e Tristão Vaz, e Diogo d'Azambuja e Diogo Cão, e Bartholomeu Dias e Alvarés Cabral abrem o cyclo fulgente das nossas descobertas, aureoladas com o arrojado emprehendimento de Vasco da Gama.

E a Fé fez ajoelhar D. João I, sobre o chão de Aljubarrota e, commendando devotissimo a Deus e a Santa Maria a nossa sorte e independencia, fez a promessa solemne do soberbo mosteiro da Batalha.

E a Fé fez D. João de Castro erguer-se formidavel sobre os muros desmantelados de Diu, abençoando os seus filhos, que caíam varados pelas balas mussulmanas.

E a Fé fez D. João IV, o Restaurador, consagrar-se devotadamente ao culto de Nossa Senhora da Conceição, jurando-a Padroeira do Reino, por decreto de 21 de março de 1646.

E a Fé vae fazer-nos ajoelhar, no proximo sabbado, no recinto sagrado, que é morada do Deus vivo e santo, a implorar com fervor a continuação das nossas glorias, o triumpho das nossas armas e o apresamento da paz universal.



Infalibilidade da Igreja. Verdadeira ou ficticia?...

A PROVIDENCIA

Uma das coisas que mais quisi-lia fazem aos adversarios da Igreja é a infalibilidade d'esta. E o que é mais para admirar é o conceito extravagante que fazem ou apparentam fazer d'ella: esticam-n'a, deformam-n'a, ampliam-n'a até ao inverosimil, ao absurdo.

Nós, os catholicos, admittimo-la strictamente nos concilios ecomenicos e no Papa e só quando propõem solememente e para toda a Igreja, verdades de fé ou de costumes.

Elles então... é um louvar a Deus! Estendem-n'a a todas ou quasi todas as entidades ecclesiasticas; alargam-n'a a todos os assumptos, de qualquer forma que sejam tratados; alongam-n'a aos proprios effeitos temporaes das penas e bençãos da Igreja... lá uma coisa que elles sabem!

*

E para quê?
Para terem o prazer de esgrimir contra esses phantasticos moinhos

Bichas de rabear

Dizem os jornaes que o sr. Magalhães Lima affirmou que a victoria dos alliados é o triumpho da Maçonaria e que Portugal nada tem soffrido com a guerra.

O leuro Sebastião,
Que é bom filho da Viuva,
Co'a influencia da pinga,
Pois bebe como uma cuva,
Tornou-se um parlapatão!

Depois de papar jantares
Tem a telhuda mania,
De vender o seu farélo;
Mas sempre que o mocho pia
Só diz em commum alvares

Não disse elle, em certo dia,
Com toda a desfaçatez:
«Que da Entente a victoria
Será devida — Ora vês! —
A' grrrande Maçonaria?...»

N'outro dia, aqui p'ra traz,
Outra noticia não deu:
«Que o nosso lindo paiz
Co'a guerra nada soffreu
Nem esta algum mal lhe faz?...

...E que o Supremo Architeto
Que elle adora (e que tem rabo)
Dos terriveis allimões
Já lhe prometeu dar cabo,
Mettê-los todos no peto?...

...E tal et cét'ra, Porto?...
Mais cousas que a gente lê!...
Não haverá uma alminha
Que, em recompensa, lhe dê
Nas ventas c'um... gato morto?...

Zé Manhoso

de vento, pour épater... o publico ignaro e ingenuo.

Partindo d'estas bases ficticias, não se cãçam de trazer á baila os sabidos e re-sabidos casos de Cupernico e Gallileu,—como se os erros judicarios dos tribunaes ecclesiasticos ou civis podessem depôr, respectivamente, contra a infalibilidade propriamente dita, ou contra a utilidade do foro civil para a justiça e paz social.

Não falta tambem a millionesima edição da refervida lenda da excommunhão papal contra o cometa d'Halley e quejandas, de mistura com casos corriqueiros de bençãos que falham e outras futilidades.

Confundindo ainda grosseiramente infalibilidade com impeccabilidade, annotam á conta de fallencias de infalibilidade e olham como defeções da Providencia no governo especial da Igreja, todos os insuccessos das bençãos e orações ecclesiasticas e quaesquer reveses succedidos á Igreja, aos seus ministros ou feis.

O que é curioso é ver sahir estas incriminações de creaturas que todas se desfazem em zumbaias ao autor da lei de 20-IV-1911, a intangivel—a mais lidima condensação de intolerancia e sectarismo, respigada na legislação do absolutismo, na do periodo revolucionario do constitueionalismo e na da primitiva e abandonada etape do figurino francez.

*

Ora aos acatholicos que assim dogmatizam bastava-lhes attentar a um rudimentar catecismo para saber que nós, catholicos, reconhecemos, sim, a Providencia governando o mundo, mas, se nos seres irracionais esse governo é por um determinismo necessario, fatal, não assim nos racionais e livres, como o homem. Este governa-o Deus por leis moraes, resalvando-lhe a liberdade, sendo pois possiveis as defeções, a peccabilidade, mesmo nos catholicos de qualquer cathegoria.

Mas tanto no governo individual do homem como no da sociedade, Deus omnisciente e omnipotente, do mal sabe tirar bem e ás mesmas defeções as faz servir para a realisação do seu plano geral.

*

E já que tanto se regosijam os livres-pensadores em resenhar as contrariedades succedidas á Egreja e aos seus membros, era bom que notassem tambem os seus triumphos, tão frequentes e retumbantes, em que se revela sensível o dedo da Providencia... como n'estes poucos casos que a vol d'oiseaux vou apontar.

No cimo do Calvario, o fundador da Egreja, J. Christo, succumbiu ás mãos dos judeus, sob o pezo d'uma montanha d'odios, improperios, ignominias, turturas... mas este horrendo deicidio encheu a medida dos crimes dos judeus e 37 annos depois a mão occulta da Providencia, movendo Vespasiano e Tito, infligiu-lhes tremendo e perenne castigo.

Nos 3 primeiros seculos da Egreja os soberbos cesares romanos inundaram o mundo n'um mar de sangue, de milhões e milhões de martyres christãos que simultaneamente o foram da liberdade... Mas pouco levou que esse colossal imperio baqueasse estrondoso, esphacelado aos duros golpes dos barbaros.

Juliano Apostata esboçou a velleidade de destruir o christianismo... pois bem longe ainda de realisar o seu chimerico plano, setta certeza, n'um combate, se lhe cravou no coração e, prostrado do cavallo, mas soerguendo-se ainda n'um ultimo arranco e aparando na concha da mão o sangue que lhe borbotava do peito, o atira desesperado para o ceu exclamando: *venceste Gallileu!*

Napoleão, o formidando, conquistador, quasi chegou a ter a Europa sob as patas dos seus cavallos; no estontamento da sua grandeza poz mãos sacrilegas no Papa, cujas excommunhões, disse, não lhe fariam cahir as armas das mãos dos seus soldados... Pouco tardou que na Russia os seus exercitos, gelados, sem poderem suster as armas, fossem por completo desbaratados.

A elle apontaram-lhe o caminho do exilio; o Papa voltou livre para Roma.

Voltaire, o patriarcha dos incredulos, garantiu em certa altura que dentro de 20 annos a Egreja — Infame! — seria aniquilada... Ao fim desses 20 annos elle cahiu no leito da morte. Desilludido quiz reconciliar-se com o Deus que blasphemára e com a Egreja que jurára exterminar. Não lh'o permittiram os que o rodeavam e o réprobo morre n'um tal desespero que gelou de medo o celebre medico Tronchain que lhe assistiu e o narrou

V. A.

Os nossos soldados em França

O «Mensageiro parochial» publica um recorte d'uma carta que um soldado expedicionario enviou a sua mãe.

Ei-lo:

«França, 29 de abril de 1917.

Minha querida mãe:

Saude e felicidade é o que desejo a todos que nos pertencem. Eu felizmente bem. Hoje, domingo, dia em que crevo novamente, pois no sabbado á meia noite tambem escrevi; veja sempre a data das minhas cartas, que ha-de ver o meu cuidado, pois que são sempre umas atraz das outras. Escrevo esta, para lhe contar o meu domingo passado. Tendo o commandante do ponto em que estou dito a todas as pragas que quizessem ir á missa campal, que o dissessem, dizendo em seguida: Soldados! Quem não quizer ir á missa não vae, porque isto não é obrigatorio, é apenas para quem quizer.

Formamos então todos e elle disse: Quem não quizer ir á missa saia da forma.

—Pois não houve um unico que d'ella sahisse; gostei muito de ver isto. Como vê, não obrigam ninguem... e acho justo.

Como isto é consolador!

Os nossos soldados patentêam exuberantemente que ha-de ser a Fé e a crença em Deus o facho luminoso a guiar os seus passos e a cobrir de louros os seus feitos e as suas emprezas!

Valha-nos isso, no meio de tanta miseria e fraqueza que retalha a alma.

O nosso soldado é crente. Pois, as suas crenças acarretarão glorias para a nossa bandeira.

Pó dos tempos

Após a proclamação da Republica em Portugal, trataram logo os nossos dirigentes de apagar tudo que cheirasse a antigualhas, de fazer desaparecer os distinctivos das diferentes classes sociaes.

Queriam a egualdade dos cidadãos. E como os tempos mudam!

Hoje o senhor Affonso Costa condecorado. Condecorado o snr. ministro da guerra. E vão ser restabelecidas duas Ordens, entre as quaes a de Aviz que teve os seus estatutos approvados a 30-5-1627.

NOVOS TEMPOS

Informa o «Diario de Noticias» que, a bordo do Almirante Reis, houve uma merenda, seguida de concerto pela banda da divisão naval.

Achamos bem. É um modo de demonstrar praticamente que a falta de subsistencias é uma cantiga.

Onde está o dinheiro?

Ha um snr. Joaquim Leitão, lá para Lisboa, a quem deu na tineta para andar a indagar do paradeiro de uns 3:000 contos, numeros redondos, som-

ma de um imposto que paga a industria algodoeira para fomento da produção do algodão.

Pois é facil a resposta: ou se gastaram em qualquer cousa necessaria, ou se arrecadaram. Agora é indagar.

A. M.

À villa dia a dia

Mez de Maria

No Bemfeito, na capella do palacete da ex.^{ma} familia Mattos Graça, realisa-se hoje, com muita solemnidade, a tocante festa de encerração do Mez de Maria. De manhã houve missa com canticos adequados, ás 7 horas; e a missa annoal da conferencia de S. Vicente de Paulo, communhão dos conferentes e pratica pelo seu digno director espiritual, revd. A. Gaiolas, ás 8 horas. De tarde, ás 5 horas, celebrar-se-hão os piedosos exercicios, havendo pratica, benção do SS. Sacramento, canticos e distribuição de recordações, a todos os fieis presentes.

Na Ordem Terceira, na proxima quinta-feira, ás 6 horas e meia da tarde, ultimo dia dos exercicios, far-se-ha a consagração das creanças á SS. Virgem. Na sexta-feira ás 5 horas e meia, haverá uma pratica, fida a qual todas as pessoas que o quizerem podem preparar-se de confissão para a communhão geral que terá logar no sabbado ás 6 horas da manhã, e que deve ser applicada pela Paz universal e Victoria das armas portuguezas.

Às 11 horas do mesmo sabbado, o Centro Catholico manda celebrar uma missa, no mesmo templo e pela mesma intenção.

No proximo domingo será a festa da conclusão dos exercicios do Mez de Maria e que consta do seguinte:

Às 7 horas, communhão geral, durante a qual se farão ouvir alguns canticos religiosos e, a seguir, missa resada. Às 12 horas, a missa solemne da festa, com exposição do SS. Sacramento. Às 7 horas da tarde, sermão pelo revd. Firmino Calafate, distincto orador sagrado da Pqvoa de Varzim, ladainha, benção do SS. Sacramento e consagração á SS. Virgem.

Na Capella de S. José, realisa-se na proxima sexta-feira a conclusão do Mez de Maria, com communhão ás 7 horas, missa solemne ás 9 horas e, de tarde, ás 5 horas, sermão pelo revd. Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina do Menino Deus.

Missa

Pela alma da ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo de Moraes Campello e Vasconcellos, mãe do nosso amigo snr. Luiz Ferraz, foi celebrada, no dia 23 do corrente, em Barcellinhos, uma missa, commemorando a passagem do 30.^o dia do fallecimento da veneranda senhora.

O portuguez em Londres

Projecta-se crear uma cadeira de lingua e litteratura portugueza no Kinge College, que se denominará Cadeira de Camões.

Recita

O 5.^o anno juridico, de Coimbra, deu a sua recita de despedida, fazendo a sua apresentação o advogado catholico snr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Officiaes milicianos

Os documentos comprovativos das habilitações dos individuos abrangidos pela alinea c do artigo 12, do decreto n.^o 3120-A, são isentos de selos e emolumentos.

Proclamação

Na occasião dos tumultos em Lisboa, na semana passada, o snr. Leotte do Rego leu uma proclamação

aos seus marinheiros, onde affirmava que quem incitou e executou os assaltos, foram creaturas assalariadas por allemães e onde se faziam insinuações aos partidos politicos da opposição, segundo parece.

Isto deu logar a um discurso violento do snr. Jorge Nunes no parlamento. E como palavra puxa palavra e das palavras se passa ao campo dos factos, desenhou-se um duelo, entre os dous, na mansidão d'um copo d'agua.

Tumultos

Em resultado dos tumultos havidos em Lisboa, a que já nos referimos no numero passado, effectuaram-se mais de 500 prisões, algumas das quaes não foram mantidas, houve 22 pessoas mortas e cerca de 150 feridas.

Eleições

O partido republicano democratico já escolheu o seu deputado ás proximas eleições.

É o snr. dr. Fonseca Lima, d'Espozende.

Em Hespanha

No passado domingo, houve, em Madrid, um comicio promovido pelas esquerdas, em que foi votado que a Hespanha devia entrar na guerra ao lado dos alliados e que devia cortar já as relações diplomaticas com a Alemanha.

Assistiram mais de 20:000 pessoas.

Condecorações

O snr. Affonso Costa apanhou, em Hespanha, a Gran-Cruz de Carlos III. Agora o snr. ministro da guerra abichou tambem uma condecoração em França.

Em Portugal vão ser restabelecidas as antigas Ordens da Torre e Espada e de Aviz e creada uma Cruz de Guerra.

União das Egrejas

Trabalha-se por fazer a junção das diferentes Egrejas christãs do mundo. Oxalá estes esforços sejam coroados de melhores resultados do que os alcançados no pontificado do grande Leão XIII, de saudosissima memoria.

Deserção

O snr. Visconde da Ribeira Brava, o homem dos camions, segundo ressam as gazetas, abandonou o partido democratico.

Visita

Consta que o snr. dr. Bernardino Machado, primeiro magistrado da nação, irá no proximo Julho á França em visita ás nossas tropas e assistir á festa da Bastilha.

D. Manoel II

O «Janeiro» fez-se echo d'um acto praticado pelo snr. D. Manoel, ex-rei de Portugal.

Reservamos os comentarios para o caso de confirmação.

Subsistencias

Em Villa Nova de Cerveira, o povo amotinou-se e assaltou as casas dos snrs. drs. Queiroz Ribeiro e Carlos Braga, levando áquelle cerca de 300 alqueires de milho.

Situação grave

A proposito dos ultimos tumultos em Lisboa, o snr. Affonso Costa fez a seguinte declaração no parlamento: «O governo sente-se seriamente embaraçado porque, se é facil estabelecer a ordem publica, o problema das subsistencias, dada a gravidade do momento é difficil».

Enfermos

Tem estado bastante doente, o venerando snr. João Rodrigues de Faria, antigo escrivão de fazenda n'este concelho.

—Tambem tem passado incomodado de saude, o snr. dr. Augusto Monteiro, illustre senador democratico

—Continua doente, a ex.^{ma} esposa

do sr. Antonio Gomes de Faria Rego.
— Estimamos as melhoras e restabelecimento de todos.
— Completamente restabelecido, vimos já o sr. dr. Luiz de Mattos Graça, a quem cumprimentamos.

Cereaes

Pelo Ministerio do Trabalho foi determinado que não mais sejam passadas guias nos governos civis para o despacho de quaesquer cereaes pelo caminho de ferro.

Pão de Santo Antonio

Na proxima terça-feira, no templo da Ordem Terceira, far-se-ha a distribuição de boroas de pão aos pobres contemplados por esta Instituição.

A falta de milho não tem permitido uma distribuição regular, que de futuro está assegurada pela cendencia generosa de milho sufficiente, feita pelo sr. Administrador do Concelho.

Casamento

Realisa-se por estes dias o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira, importante proprietaria e capitalista, com o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, considerado medico, d'essa villa. Antecipamos os nossos parabens.

Irmãos terceiros

Na mesma occasião dos exercicios do Mez de Maria, realisou-se na Ordem Terceira a primeira conferencia mensal aos irmãos de S. Francisco. Fez esta conferencia o digno Commissario da Irmandade, revd. Leituga, que expoz com claresa, por espaço de 30 minutos, os deveres dos confrades. Eram bem necessarias estas conferencias, porque os irmãos da Ordem Terceira tem deveres que precisam conhecer e a que devem satisfazer. No proximo mez de junho, haverá outra conferencia, no ultimo domingo do mez.

Donativos

A familia do finado sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação, contemplou a Associação dos Bombeiros Voluntarios com a quantia de 10:000 reis.

— Tambem a familia da finada sr.^a D. Thereza de Jesus da Silva contemplou o Recolhimento e a Officina Asylo, com quantia igual. Bem hajam.

Nascimentos

A ex.^{ma} esposa do sr. Marcos Tameirão, deu á luz uma robusta creança.

— Tambem a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Francisco Salles Faria e Silva teve ha dias a sua *delivrance*.

Foi-lhe indispensavel a intervenção cirurgica, operando os srs. drs. Mattos Graça e Miguel Fopcea, auxiliados pela muito habil parteira diplomada sr.^a D. Laurinda Lebreiro, que tanto vem affirmando o seu saber e competencia. A parturiente encontra-se, felizmente, a caminho de restabelecimento. O neophito tem boa saude.

— Com bastante felicidade, deu á luz uma creança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

A todos, os nossos parabens.

Senhora da Ponte

Realisou-se, no ultimo domingo, em Barcelinhos, a festa de Nossa Senhora da Ponte, que aqui noticiamos. Esteve muito concorrida e queimou-se muito fogo.

Contas

A digna commissão que levou a effeito a magestosa procissão do Senhor dos Passos, encerrou as suas contas. A subscrição rendeu 426\$970 e a despesa foi de 346\$540; havendo o saldo de 80\$430, que será entregue á Commissão que, no proximo anno, tome o encargo d'aquella solemnidade. Podem estas contas ser examinadas no estabelecimento do sr. Theophilo Martins, á rua D. Antonio Barroso.

A commissão aproveita este meio para agradecer ao publico de Barcellos em geral a maneira com foi recebida e em especial ás Commissões dos Passos das ruas as suas caceiras e trabalhos.

Julgamento

No dia 23 do corrente foram julgados no tribunal João Pereira de Souza, (o Pirraça), João Joaquim da Cruz, (o Marinheiro), José Duarte Rosa, (o Bandeira), e Joaquim Ferreira (o Polonia), pelo crime de assassinato na pessoa de Francisco de Magalhães (o Batatinha), de Aborim. Os dois ultimos reus foram absolvidos, por nada se ter provado contra elles. O primeiro foi condemnado em 8 annos de prisão maior celular seguidos de 12 annos de degredo, ou na alternativa, na pena fixa de 25 annos de degredo, com prisão por 6 annos, no lugar de degredo, em ambos os casos; e o segundo, foi condemnado em 6 annos de prisão maior celular seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa, na pena fixa de 20 annos de degredo. A sentença foi bem acolhida. A accusação e a defesa teve, nos seus discursos, passagens encantadoras, sentindo que a falta de espaço nos iniba de lhes fazer maior referencia.

Desordens

Por occasião da festa da Nossa Senhora da Ponte, á tarde, quando a Banda dos Bombeiros alli tocava, desencadeou-se uma grave desordem que custou a soffocar. Mais não podemos noticiar, por que não vimos.

Sob a Cruz

D. Maria de Jesus Barros Borges—Na Foz do Douro, onde residia, falleceu, não lhe faltando, nem os socorros espirituales da religião, nem os cuidados da sciencia, nem os carinhos dos filhos, que a adoravam, a sr.^a D. Maria de Jesus Barros Borges, viuva do sr. Manoel Vieira Borges, um grande emprehendedor, um benemerito de Barcellos.

A finada, que possuia dotes de intelligencia perspicaz, que foi uma educadora modelar, uma dona de casa de uma actividade rara, era senhora d'uma linda vivenda, na freguezia de Villa-Boa.

Nos ultimos mezes, em virtude dos seus muitos padecimentos, que lhe trouxeram uma senilidade precoce, vivia n'uma inconsciencia de tudo o que lhe faziam e lhe diziam.

As suas respeitaveis filhas foram d'uma dedicacão assombrosa, passando noutes consecutivas n'um trabalho extenuante, para que nada faltasse áquella que era o enlevo das suas almas, ornadas de formosos e attraentes dotes.

E' facil de suppor a enorme dôr que agora lhes alancearia o coração, prostrando-as inconsolaveis.

Associando-nos a essa dôr, enviando os nossos cumprimentos de fundo e sentido pesar ás ex.^{mas} sr.^{as} D. Helena, D. Arminda e D. Maria José Barros Vieira Borges e ao nosso presadissimo amigo, sr. Henrique Vieira Borges, acreditado industrial.

Aos leitores, pedimos orações, pelo eterno descanso da saudosa extinta, para que, nos esplendores da luz celestial, ella receba a recompensa das suas acrisoladas virtudes.

Enxofre

Diz-nos a direcção do Syndicato que espera receber enxofre até 18 de Junho, segund noticia hontem recebida de Lisboa.

Sim, acatelem-sel

Referiu-se o nosso presado collega «Folha da Manhã» a um facto que, em verdade, indigna, e para o qual vamos tambem chamar a attenção dos nossos leitores, afim de que se precavenham contra a rede que está sendo lançada, pelas freguezias do nosso concelho, aos vendedores e compradores de predios. O caso é este:

Quando qualquer pessoa adquire por compra, um predio, vae previamente á repartição de finanças pedir a guia para pagamento da respectiva contribuição por titulo oneroso—a chamada siza. N'esta repartição todos os predios estão inscripto com o seu rendimento collectavel provavel, que, multiplicado por 20, dá ao predio um determinado valor—valor este porque tem de ser paga áquella contribuição, quando não seja por mais, como quasi sempre acontece.

E' assim que sempre se tem feito; e nunca, que saibamos, aqui houve empregado fiscal que tivesse a engenhosa lembiança de andar por casa dos lavradores, á cata de declarações d'estes, para, na Fazenda, se provar que elles venderam ou compraram predios por maior valor do que aquelle por que foi paga a siza, e, portanto, para a applicação da respectiva multa. E nunca isto se deu no nosso concelho, porque os empregados fiscaes que aqui tem estado, embora zelosos no cumprimento dos seus deveres e dos interesses do Estado, não desciam áquelle systema... de fazer serviço—nem mesmo os chefes, que tem passado pela nossa repartição de finanças, lhes dariam aso a isso. E tambem estamos certos de que não será com o pleno conhecimento e assentimento do actual sr. Secretario de finanças, que **ostentivamente** se vem procedendo áquella trabalho.

O papel de denunciador é sempre asqueroso, por se saber que o denunciador não olha principalmente aos interesses do Estado, mas certamente, e muito especialmente, aos seus. Um individuo que tenha comprado um predio por 200\$000 reis mas que tenha pago a siza como se o tivesse comprado por reis 150\$000, tem de pagar: de multa e addictonaes, 40\$300; e de contribuição de registo a liquidar 12\$250; ou seja um total de reis 53\$610.

Ora o denunciante ou participante, recebe a sua parte na receita, que são nada menos

de 14060 reis—e não é pouco. Aqui está o interesse do denunciante.

Já vale a pena, como vemos... E' preciso, pois, que o nosso povo se habitue a desconfiar de toda a pessoa que não conheça, principalmente quando essa pessoa lhe apparece a contar coisas bonitas... um engodo.

Disseram-nos que o processo de que se servem os fiscaes que andam á cata das referidas declarações dos vendedores ou compradores dos predios, para o effeito da multa, se apresentam amavelmente e que amavelmente obtem as declarações assignadas, ou perante testemunhas, do preço por que os predios foram vendidos ou comprados.

As pessoas a quem elles se apresentem, tem só uma resposta a dar e esta é seria: **eu comprei ou vendi, pelo preço que está na escriptura.** E nada mais, porque esta é a verdade provada pelo documento da compra.

Tendo sido reclamada a attenção da direcção da Associação Commercial para este assumpto, ella reuniu-se extraordinariamente no ultimo sabbado, e, no cumprimento de uma das deliberações tomadas, foi n'aquelle mesmo dia procurar o Sr. Secretario de finanças, com quem conferenciou. S. ex.^o disse que já tinha tomado algumas providencias, para evitar a repetição dos casos já conhecidos.

Agora, um pedido aos nossos leitores para o qual chamamos a sua attenção: aprendam, estudem o modo de se defenderem das habilidades, de todos os que preparam os laços em que vão cahir os homens de boa fé, porque de homens de boa fé é composto todo o nosso concelho, e os habitantes do nosso concelho... não podem nem devem, ser apodados de parvos.

Cumpra-se a lei! Mas a lei não permitirá que quem quer que seja envolva, embora amavelmente, o comprador ou vendedor de predios, n'uma malba... como a das declarações escriptas pelo proprio punho do denunciante e assignadas pela mão do homem de boa fé, que se deixou comer pelo amigalhote que, com pé de lã, entrou em sua casa.

Cumpra-se a lei. Execute-se a lei, mas em termos habeis.

O concelho de relance

Silveiros—Passeio catechistico. Os Parochos de Viatodos, Cambez, Carreira, Fonte Coberta, Rio-Côvo, Carvalhas e Silveiros, deram hontem um passeio com as creanças das suas cathedres á Senhora da Saude. O entusiasmo das creanças, em numero de 680, era indescriptivel, e a alegria que lhes ia na alma, manifestaram-na claramente nos vivas queates de entusiasmo, que levantaram umas ás outras, aos seus parochos e ao povo que as acompanhava, e nos canticos ardentes de fé que todos os grupos entuavam á Virgem.

Em Silveiros, no lugar da Igreja, juntaram-se ás cathedres de Rio Covo e Carvalhas a desta freguezia, a qual seguiu á frente com o seu estandarte de passeio, encontrando-se na estrada com as de Cambez, Carreira e Fonte Coberta e acompanhadas por alguns milhares de pessoas, assim seguiram entre vivas e canticos, até ao lugar da Cruz das Almas, aonde eram aguardadas pelas catecheses de Viatodos tambem com o seu estandarte de passeio e S. Pedro do Monte. E assim no meio do mais vivo entusiasmo, entre vivas, palmas e canticos, chegaram á Senhora da Saude, onde o rev.^o Parocho Daniel Miranda, em frases quentes e levantadas, lhes deu as boas vindas, lhes agradeceu a escolha que haviam feito da sua freguesia para o lugar do passeio.

Em seguida resou-se o terço a Nossa Senhora com todo o recolhimento e devoção, apesar de ser ao ar livre, findo o qual de novo o Rev.^o Daniel Miranda, tomou a palavra, e fazendo o elogio de Maria Santissima, arrancou lagrimas de commoção ao numero auditorio, sobretudo quando fez a consagração e exorou á Virgem a sua protecção para a patria portugueza.

Dada a benção, tomou a palavra o Rev.^o Reitor de Silveiros que, em seu nome e em nome dos seus colegas, agradeceu comovido ao Rev.^o Daniel Miranda a recepção carinhosa que lhes havia feito, e ao povo a maneira cordata e respeitosa com que se havia portado durante esta manifestação de fé, e os vivas e palmas com que os saudavam, acabando por felicitar as creanças pela sua frequencia á catechese, e por dirigir aos paes um apêlo para a boa educação de seus filhos para a regeneração da sociedade. Em seguida foi servido ás creanças e catechistas uma merenda, finda a qual, já perto da noite, debandaram no meio do mesmo entusiasmo e da mais franca alegria. Foi um verdadeiro dia de festa, que a todos deixou a mais grata e indelevel recordação.—C.

Faria—Encontra-se gravemente enfermo o sr. José da Silva Figueiredo, octogenario e um dos maiores proprietarios d'essa freguezia.

—Tem continuado a ser muito concorrido o mez de Maria.

—Houve domingo, pela primeira vez, depois do desastre n'esta igreja, hora da adoração ao SS. Sacramento estando a igreja

cheia de fieis e tendo havido pela manhã uma numerosa communhão.

—Já se encontra no goso de ferias o nosso amigo Manoel Lopes da Cruz, estudante de preparatorios no Seminario de Santo Antonio, obtendo duas distincções. Parabens.—C.

Abade de Neiva—Falleceu José Manoel Pereira, o Manoel do Paulo, em extrema miseria. Paz á sua alma.

—Na quinta-feira, conclusão dos exercicios do mez de Maria, haverá communhão geral, consagração e benção do SS. Sacramento.

Villar do Monte—Têm sido introduzidos muitos melhoramentos, na igreja parochial. Estão já collocados dois altares novos e pensa-se em soalhar a igreja, que começa a apresentar-se muito limpa e decente.

No dia da Ascensão do Senhor, foi estreado um harmonium, que tocou depois, durante os exercicios do mez de Maria, em todos os dias.

E' organista o sr. Manoel José da Costa Junior, regente da banda d'esta freguezia, que tambem tem ensaiado canticos religiosos.

Villa Cova—Realisou-se aqui, no ultimo domingo, com muita concorrência de fieis, uma festa em honra de S. Sebastião, para implorar a paz universal, que constou de missa cantada e sermão pelo Rev.^o Arthur Guimarães, muito digno director da Officina d'essa villa, que fez um sermão muito patriotico, incitando todos os fieis a cumprirem o seu dever n'este momento grave da historia da nossa Patria.

Campo—A 27, houve missa cantada em honra do Espirito Santo; e a 28, igual solemnidade em honra de Nossa Senhora.

—A 26, foi baptisada uma filha do sr. Manuel Belchior.

—Foi viaticada a sr.^a Rosa da Costa.

—Tambem passa incommodado o sr. José Marques.

—Vimos aqui o nosso amigo sr. Felix Barbosa, acreditado negociante no Porto.

—Sabemos que a sr.^a D. Laura G. Soares Mendes d'Oliveira se encontra na Quinta da Pia, Carapeços, com sua ex.^{ma} familia. De visita, tem passado ahi uns dias a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa da Ermida.

Lijó—No dia 28 fizeram-se aqui as preces pela paz, conforme as determinações do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

—Ha quem censure os Prelados portuguezes por esta determinação. Pedir a paz é traição! Que patriotas! Pregam guerra e ficam-se em casa. E' vel-os mexerem-se a ver se escapam á mobilisação...

—Têm logar aqui, no dia 3 de Junho as festas da Santa Cruz e da conclusão do mez de Maria.

Será benzida a nova bandeira das Congregações Marianas.

Agradecimento

Com o coração cheio do mais vivo e profundo reconhecimento, venho por este meio agradecer ao ex.^{mo} sr. dr. Mattos Graça a vida da minha fillinha mais nova.

Quasi morta e perdidas todas as esperanças de a salvar, este distincto clinico, com os seus cuidados e muito saber, pôde restituir ao meu lar a alegria que via fugir-me salvando da morte a minha filhinha querida.

Para sua ex.^a vão os meus mais vivos agradecimentos e a minha maior admiração.

S. Paio do Carvalhal, 29 de Maio de 1917.

João Baptista

VENDA

Vende-se uma partida de pinheiros na freguezia de Creixomil e uma bouça na mesma freguezia.

Quem pretender pode falar no Hotel Urbana.

Aguas de mês e minero-medicinais

As melhores

Agua de Vidago 1 e 2, Salus, Campilho e Sabroso. Agua de Pedras Salgadas—Penêdo, D. Fernando, Preciosa e Romanas.

Agua da Curia, Melgaço, Enteros-Rios, Monchão da Pova, etc.

A' venda no «Centro de Novidades».—Barcellos.

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67.

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

| | | | |
|-------------|------------|----------|---------------------|
| Lisboa | Barcellona | Athenas | Funchal |
| Londres | Vigo | Bordeus | Ponta Delgada |
| Pariz | Genova | Marselha | Horta |
| Christiania | Palermo | Havre | Ilha de Cabo Verde |
| Stockholmo | Petrogrado | Tunis | Ilha de Santa Maria |
| Copenhague | New York | Alger | |
| Madrid | Boston | Malta | |

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova mercearia e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento